



# VI SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA

UNIVERSIDADE, CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS:  
SUJEITOS, PRÁTICAS E POLÍTICAS PÚBLICAS

04 A 06 DE JUNHO DE 2024  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
CAMPUS VI - CAETITÉ

## MULHERES ANGOLANAS NA POESIA SLAM - JOICE ZAU UMA VOZ DE PROTESTO

Janildes Almeida Chagas Magno<sup>1</sup>

**Resumo:** A poesia slam é frequentemente definida como poesia urbana competitiva e tem o seu lugar na cultura popular urbana, traz consigo o poder da fala, do corpo e principalmente, a força de expressar-se, dando as palavras e aos versos a agudez de um objeto perfuro - cortante ao destringir temas que afetam a sociedade contemporânea. O gênero se caracteriza por promover uma batalha de poesia falada, tendo a oralidade como ponto alto. O continente africano tem uma tradição rica, especialmente na poesia oral, embora tenha sido rejeitada inicialmente, sendo classificada como um gênero menos evoluído e menos sofisticado pelos círculos literários modernos. O presente artigo pretende observar a presença das mulheres africanas, mais precisamente da poetisa angolana Joice Zau, como uma voz potente nesse cenário. A poesia slam não é sempre sobre envolvimento ou protesto social, mas em Angola, as vozes de diferentes mulheres têm se levantado para denunciar criticamente a violência, a desigualdade social e o patriarcalismo, utilizando as rimas e as performances bem marcadas, para promover o despertar e a tomada de consciência política em relação a esses temas.

**Palavras - chave:** slam poesia; poesia angolana; mulheres angolanas

**Abstract:** Slam poetry is often defined as competitive urban poetry and has its place in urban popular culture. The genre is characterized by promoting a battle of spoken poetry, with orality as its high point. This article aims to observe the presence of African women, more precisely the Angolan poet Joice Zau, as a powerful voice in this scenario. Voices of different women have been raised to critically denounce violence, social inequality and patriarchy, using rhymes and well-defined performances to promote awakening. and the raising of political awareness in relation to these themes.

**Keywords:** slam poetry; angolan poetry; angolan women

---

<sup>1</sup> Mestra em Ensino, Linguagem e Sociedade - UNEB, SEC -BA, janildeschagas@gmail.com.

## **Introdução**

A poesia slam traz consigo o poder da fala, do corpo e principalmente, a força de expressar-se, dando as palavras e aos versos a agudez de um objeto perfuro - cortante ao destrinchar temas que afetam a sociedade contemporânea. Esse gênero surgiu pela primeira vez na década de 1980 em Chicago, nos EUA. Desde a sua criação, tem proporcionado oportunidades para as comunidades marginalizadas, especialmente os jovens, organizarem eventos de poesia e expressarem suas ideias e sentimentos de exclusão (Muhammad e González 2016; Sorensen 2016). O gênero é caracterizado pela variedade de estilos dos declamadores e principalmente pela liberdade, pautada no uso da performance, da poesia, da interação com o público, de elementos de competição e senso de comunidade. As reações provocadas pelas performances dos/das artistas e os temas explorados pelos seus textos, fazem surgir diferentes sentimentos no público e isso reverbera nas suas comunidades.

As competições de poesia slam têm algumas regras básicas, que incluem que um desempenho deve durar três minutos e que a obra executada seja do próprio artista (Smith e Kraynak 2009). A escrita e a performance não seguem roteiros claros, mas a maioria poetas de slam poesia escrevem seus textos antes de apresentá-los, seja a escrita no papel ou em suas cabeças. Não é incomum que os textos sejam ajustados ao longo do tempo, ou à medida que são apresentadas para públicos diferentes.

No Brasil, os campeonatos de poesia slam foram introduzidos por Roberta Estrela D'alva, poetisa, atriz, apresentadora de TV e MC brasileira, detentora de diversos prêmios, dentre eles, o terceiro lugar na Copa do Mundo de poesia Slam (2011), em Paris. O Slam BR <sup>2</sup> teve a sua primeira edição nacional no ano de 2014 sempre de forma presencial, no entanto, nos anos de 2020 e 2021 devido a Pandemia, assumiu o formato online, o que trouxe a possibilidade de participação de artistas estrangeiros.

## **Angola em Brasil – Griots femininos nas batalhas de poesia falada.**

---

<sup>2</sup> O Slam BR foi o primeiro campeonato nacional de poesia falada e acontece anualmente em São Paulo, organizado pelo Núcleo Bartolomeu de Depoimentos/ZAP! SLAM.

A África é muitas vezes retratada como o continente onde a literatura oral é o gênero dominante (Finnegan 2012). Culturalmente as narrativas africanas, louvores, canções e tradições orais são frequentemente executados por mulheres. A importância dos griots na África Ocidental proporcionou um terreno fértil para o desenvolvimento da poesia slam na região, principalmente em Angola.

Cada vez mais, as mulheres angolanas estão tendo um papel de destaque nesse gênero. As vozes femininas tem se levantado para denunciar criticamente a violência, a desigualdade social e o patriarcalismo num país em franca reconstrução. Angola saiu recentemente de uma guerra civil. Em 2002, terminaria um período difícil que teve o seu início em 1975. O Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA) e a União Nacional para a Independência Total de Angola (Unita) travaram lutas sangrentas pelo poder político local, o resultado foram milhares de mortes, perdas econômicas, população civil penalizada e somando-se a isso, o aumento da pobreza e a desestabilização econômica e política do país.

Sabe-se que a história da literatura angolana foi e continua sendo escrita por mulheres engajadas e comprometidas com a construção de uma identidade de nação. Essas vozes traduzem as reivindicações de uma geração que reafirma as demandas do contexto angolano atual, trazendo à tona o compromisso de se pôr em lugares de escuta, para que por meio da arte, as mudanças cheguem de forma eficaz aos seus espaços.

Como dito anteriormente, em 2020 e 2021, as competições de poesia slam no Brasil foram organizadas de forma virtual, isso possibilitou a diferentes artistas do continente africano participarem e se apresentarem para um público além das suas fronteiras. Joice Zau, jovem artista angolana, nascida na província de Cabinda, foi uma dessas participantes, vinda de eventos locais como o Muhatu<sup>3</sup>, viu nas competições virtuais, a possibilidade de mostrar a sua arte em terras brasileiras. De participação em participação, foi colecionando títulos regionais, como o Slam das Minas (SP), Slam Diadema (SP) e o Slam das Minas (PE) que lhe garantiu a vaga para o SLAM

---

<sup>3</sup> Na língua kimbundu, a palavra “Muhatu” significa mulher, essa foi a palavra escolhida pela poeta angolana Elisângela Rita para nomear a competição feminina de slam poesia criada por ela. O evento teve sua primeira edição em novembro de 2017, reunindo no palco jovens artistas da cidade de Luanda.

BR como representante de Pernambuco, culminando na sua vitória em 2021, feito esse que lhe concedeu a classificação como representante do Brasil na Copa América de Slam em 2022, nessa competição ficou em segundo lugar, o que lhe garantiu representar Angola e o Brasil no Campeonato Mundial de poesia slam daquele ano na França.

### **Em 2022, vão gostar – A palavra por mudanças.**

Joice Zau aparece como voz potente na cena angolana, se autointitulando “artista”, pois, segundo ela, utiliza as suas dores e as dores do seu povo para fazer arte. O seu poema “Em 2022, vão gostar” se torna um protesto no processo de reivindicação de mudanças políticas nas eleições presidenciais, trazendo a memória também os 46 anos da independência angolana.

“É injusto, é injusto que os capítulos de um passado maquiavélico perpetuem-se até hoje como fina poeira que desaguam na indigestão dos nossos estômagos. É injusto que a bandeira que um dia erguemos continua a debotar o sangue das nossas dores atuais e evapora os nossos sonhos”. (Zau, 2020, online).

“Em 2022, vão gostar” foi escrito durante a Pandemia do Covid - 19, segundo Zau, as palavras emergiram como um desabafo diante das violações dos direitos humanos praticados em Angola naquele tempo. O poema tornou-se bastante conhecido e isso pode ser explicado pelo alcance das redes sociais que ajudaram a disseminar e a tornar a jovem artista admirada em diferentes comunidades angolanas.

“Passaram de prenda de vendedor de sonhos a vendedor de pesadelos e sim vão gostar, porque diante dessa toda lixeira sistemática e soluções não passam de falaciosas, onde o cão ladra e a caravana passa e nada se faz, vão gostar, porque transformaram isso numa experiência falhada de país, numa utopia onde as gangues se diferem, mas o modo operandis é o mesmo...” (Zau, 2020, online).

A poesia slam pode ser um gênero proposital para os jovens interrogarem os tempos sociais e a violência no mundo (Muhammad e Gonzalez 2016: 443). Se propondo a chamar a atenção para as injustiças sociais, além de ser agente de auto empoderamento e autodeterminação (Somers-Willett 2009). A palavra engajada traz consigo os benefícios de se tornar ouvida e reconhecida por diferentes grupos, no entanto não vem livre

de consequências, a poesia slam de Joice Zau tocou em feridas políticas e sociais num país que se preparava para mais uma eleição presidencial que decidiria se haveriam mudanças ou permanências. É a palavra que incomoda, mas que também acalenta, como a música produzida pelo falecido artista Valdemar Bastos<sup>4</sup>, citado por ela ao fim do seu poema:

“E desculpa ao cota Valdemar Bastos que a sua alma descansa em paz, desculpa a cota não vou mais falar de política, mas saibam que alguém aqui, que em dois mil e vinte e dois vai gostar”. (Zau, 2020, online).

A filha de Cabinda carrega nas suas palavras o anseio de parte da sociedade angolana que sonha com uma nação que os contemple enquanto cidadãos, tendo os seus direitos e modos de vida respeitados.

### **Considerações Finais**

Esse trabalho situou-se na crescente participação das mulheres angolanas na cena da poesia slam, em particular, analisando a importância da jovem poetisa Joice Zau, e como esse fenómeno tem sido preponderante para revelar os debates levantados em Angola pelos textos e as performances dessa artista.

Para algumas autoras a poesia slam é vista como uma poesia de identidade e a experiência pessoal funciona, na maioria das vezes, como chave para seus escritos. Vozes como a da jovem artista angolana Joice Zau se farão ouvir nos chamados das ruas das Zungueiras<sup>5</sup> ou nos palcos do slam poesia, mostrando que resistir continuará sendo uma arte e a resistência das mulheres angolanas se perpetuará também no campo da batalha de palavras.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

D'ALVA, Roberta Estrela. **Um microfone na mão e uma ideia na cabeça - o poetry slam entra em cena**. Synergies Brésil n° 9 - 2011 p. 119-126

---

<sup>4</sup> Waldemar Bastos era um dos músicos mais conhecidos dentro e fora de Angola, tendo vivido no Brasil e Portugal. Defendia uma Angola com maior liberdade e democracia.

<sup>5</sup> "Zungueiras" é o nome dado em Angola às mulheres que trabalham como vendedoras ambulantes, percorrendo as ruas das cidades, oferecendo diferentes produtos.

FINNEGAN, R. **Oral Literature in Africa.** Cambridge: Open Book Publishers. 2012

MUHAMMAD, Gholnecsar “Gholdy,” and Lee Gonzalez. **“Slam Poetry: An Artistic Resistance toward Identity, Agency, and Activism.”** *Equity & Excellence in Education* 49 (4): 440–453.  
<https://doi.org/10.1080/10665684.2016.1226105>.

PEREGRINO, Miriane. **Muhatu e a virada do spoken word em Angola.** Mulemba. Rio de Janeiro: UFRJ | Volume 11 | Número 21 | p. 58-72 | jul.-dez. 2019. |

SMITH, Marc Kelly, and Joe Kraynak. **Take the Mic: The Art of Performance Poetry, Slam and the Spoken Word.** Naperville, IL: Sourcebooks. 2009.

SOMERS-WILLET S. B. A., **The Cultural Politics of Slam Poetry: race, identity and the performance of popular verse in America.** Michigan: Ed. The University of Michigan Press. 2009. 191p.

ZAU, Joice. **Em 2022 vão gostar spoken word.** YouTube, 19 de setembro de 2020. 03min22s. Disponível em:  
<<https://www.youtube.com/watch?v=fN8uHfVGiCs>>. Acesso em: 20 de abril de 2024.